

literatura de cordel

Museu Ferroviário e o direito às memórias



Autor: Pádua de Queiroz



Minha arte é cultura
Tradicional popular
Sou poeta cordelista
E meu ofício é rimar
No cordel não me atrapalho
Desde menino trabalho
Para entreter e informar.

Para mim é muito fácil
Abordar qualquer assunto
Em verso metrificado
Eu faço um belo conjunto
De estrofes que parece
Que o tema virou prece
E que Deus escreveu junto.

Deus do céu é que me inspira
Em cada verso que faço
Quando falo da história
Eu jamais me embarço
Não sou muito talentoso
Mas eu falo orgulhoso
Que minha fé é de aço.

Acredito na cultura
Que é capaz de transformar
Sou poeta historiógrafo
Gosto de me alimentar
Da história que ensina
Do passado que ilumina
A estrada que vou passar.

Até chegar lá no Centro
Da capital do cearense
A saudade bate em mim
Bate, porém não me vence
Vou correndo, vou agora
Botar meus pés sem demora
Naquilo que nos pertence

Lá existe um complexo
Cultural, convidativo
Descrever tanta beleza
Não encontro adjetivo
O que me prende a atenção
Na Praça Estação
É um museu, grande atrativo.

Que em novembro de dois mil
Vinte e três, inaugurado
Foi o quinto equipamento
Do complexo integrado
E eu digo que o amor venceu
Porque em nosso museu
Sei que está salvaguardado.

Seu acervo, que é memória
Hoje então centenária
Veio do Centro de Preservação
Da História Ferroviária
Que em seu cotidiano
Expôs por dezessete anos
De forma extraordinária.

Nas antigas oficinas
Popularmente chamadas
De “Oficinas do Urubu”
É importante ser lembrada
Máquinas, vagões que partiam
Eram de lá que saiam
Pra trilharem a grande estrada.

Museu preserva museu
Mas que atitude nobre
Quando a névoa do tempo
Chega e então encobre
Aquilo que ninguém fala
A história então se cala
Mas logo um museu descobre.

É preciso olhar pra trás
Para enxergar mais à frente
Não pense que um museu
É um lugar que somente
Guarda coisa tão antiga
Como diz certa cantiga
Museu é mais abrangente.

Museu, afirmo sem medo
Tranquilo e despreocupado
É nossa história exposta
É muito mais que um legado
Se você não entendeu
Eu te digo que museu
É o futuro antecipado.

O museu lhe dá respostas
Dissipa dúvidas do agora
Coleciona e conserva
A importância de outrora
Museu é a casa da história
É guardião da memória
Que em minha mente aflora.

Pois pensando em preservar
A memória da ferrovia
Do Estado do Ceará
Que sabiamente nascia
O museu tão importe
Onde o INSTITUTO MIRANTE
Administra em parceria.

Com a SECULT/CE
Que numa bela abordagem
Nos convida a fazer
No tempo, uma viagem
No trem da imaginação
Conduzida com emoção
Onde todos interagem.

Tudo começou aqui
Essa história eu admiro
Nossa Estação Central
Com carinho me refiro
Que num tempo que passou
Aqui até já abrigou
O Cemitério São Casemiro.

Hoje abriga um museu
Transmite conhecimento
Abriga vida e amor
Nosso principal intento
Propósito e objetivo
Que inspira, dá motivo
Para um belo acolhimento.

Museu guarda, adquire,
Investiga, comunica,
Expondo o patrimônio
Ferroviário que explica
Em suas dimensões
Magníficas exposições
Nosso saber multiplica.



O relógio da Estação,
Dormentes, o sino e o trilho,
Maquetes do antigo complexo
Pai e mãe abraçam o filho
Em épocas entrelaçadas
As memórias ilustradas
Penumbra, cor, muito brilho.

Malas de passageiros
Talvez de uma última viagem
Produtos, manufaturas,
Os bilhetes de passagem
Me faz lembrar ainda mais
De todos os profissionais
Que tenho em mente, imagem.

Agentes e condutores,
Guarda-chaves, bilheteiros,
Telegrafistas, mestres de linha,
Chofer de troler, moldeiros,
Sineiros e telefonistas,
Maquinistas e foguistas,
Diretores e engenheiros.

Sob os trilhos do tempo
Nossa história preservada
Numa roda de conversa
Experiência compartilhada
E através de cordel
Da maneira mais fiel
Com amor cordelizada.

O telégrafo, o telefone,
Máquina de vapor e a óleo
A evolução em seu rito
Da madeira ao petróleo
O museu é salvaguarda
De quarta a domingo lhe aguarda
Com seu magnífico espólio.

Os trabalhadores da estrada
De ferro, sua resistência
Para mim grande exemplo
De amor e resiliência
Os impactos sociais
E também ambientais
E as suas consequências.

Mas de forma positiva
Uma verdadeira lição
Onde barões e empresários
De avançada visão
Sem nenhuma discordância
Diminuíram a distância
Entre serra, praia e sertão.

RVC e RFFSA
CBTU e METROFOR
Operaram a mesma linha
Sempre buscando o melhor
Hoje os aposentados
Têm espaço reservado
Onde com muito suor.

Contribuíram demais
Com seu trabalho diário
Do engenheiro ao mais simples
No quadro de operário
Orgulho de nossa história
Compartilham a memória
Do mundo ferroviário.

Para os pesquisadores
A porta está sempre aberta
O contato com a história
É a forma mais correta
Para aprender e ensinar
O museu é o lugar
Onde uma nova descoberta.

Com fins socioeducativos
De pesquisa e turismo
Temos rodas de conversa
Com amor e dinamismo
Mesa redonda, oficina,
Palestra que sempre ensina
Nossa história com otimismo.

O aprendizado é a essência
O ensinamento é o sucesso
Quem visita um museu
Conhece um novo universo
Museu é história viva
Vira arte criativa
Na rima de cada verso.

Negar a acessibilidade
A todos é inadmissível
E assim com essa visão
De maneira tão incrível
Nosso Museu João Felipe
Com sua bela equipe
Sabe que isso é possível.

Acessar atividades
A diversos públicos voltadas
Onde em Rodas de Conversa
E visitas mediadas,
Inventário, exposições,
Palestras e outras ações
Que aqui são destacadas.

O programa Ferrovia
Acessível, é genial
Pessoas com deficiência
No espaço cultural
Libras e audiodescrição
De objetos em exposição
Eu acho tão crucial.



Eu me encantei com tudo
No museu apresentado
Tecnologia de hoje
Aliada ao passado
E o que me deixou contente
Foi ver feliz, sorridente
Uma criança ao meu lado.

Vendo as obras dos artífices
Profissionais e artistas
Prendia mesmo a atenção
Daquele pequeno autista
Aprovando a proposta
Dinamicamente exposta
Para mim tão realista.

Um museu pensado assim
Existe em nossa cidade
E temos que divulgar
É pra todas as idades
Para cegos, cadeirantes
Surdos e o mais importante
É a acessibilidade.

O Museu vai à Escola
Ensinando com otimismo
Este programa realmente
Tem caráter didatismo
Destaco no calendário
O Encontro dos Ferroviários
E o de Ferromodelismo.

Museu é escola, é lar,
É família, é amizade
É guardião da memória
Em nossa atualidade
Pra mim o maior conceito
De museu é o respeito
A toda diversidade.

É preciso dar valor
Ao valor que o museu dá
Preservando nossa história
Mas é preciso lembrar
Que a tal continuidade
É a chave, na verdade
Para o sucesso alcançar.

Lá na Praça da Estação
Rua Vinte e Quatro de Maio
Vizinho à Pinacoteca
Quando entro lá não saio
Gente educada e bonita
Aguarda sua visita
Vá depressa “qui nem raio.”

Uma visita ao museu
Para ver em harmonia
O presente, o passado
Com futuro em sintonia
No Centro de Fortaleza
Que agora tá uma “lindeza”
E desfrute um belo dia.

É no Museu João Felipe
Que esta história continua
História do nosso Estado
História que é minha e sua
De um sonho ferroviário
De um povo extraordinário
Que jamais para ou recua.

Pádua de Queiróz: 31/janeiro/2025



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA

 **Museu
Ferroviário**
ESTAÇÃO JOÃO FELIPE

instituto 
mirante

○ # ×



× → ◇

Pádua de Queiroz

paduaqueiroz@gmail.com

Poeta, cordelista, cantor, compositor, palestrante cultural, oficineiro, humorista e ilustrador. Nasceu em Baturité - CE, no ano de 1971. O poeta iniciou sua trajetória no Cordel em 1986, ao publicar o clássico "Quem acendeu Lampião." É membro da Academia Cearense de Literatura de Cordel (ACLC) - cadeira nº 02. É titulado Mestre da Cultura - Tesouro Vivo do Ceará (SECULT CEARÁ), e também possui Notório Saber em Cultura Popular pela UECE.